

# FHC, agora, diz que não recuou

*Presidente nega ter se desculpado com o Congresso e afirma que desatentos às urgências do país é que devem desculpas*

Da Agência Estado

O presidente Fernando Henrique Cardoso reagiu ontem às críticas de que teria recuado no discurso de segunda-feira, no Rio, quando culpou o Congresso pelo atraso nas reformas. Falando a uma platéia de educadores, na abertura do seminário Novo Ensino Médio, no Itamaraty, Fernando Henrique voltou a se explicar, afirmando que "o presidente não tem de se desculpar por pedir urgência a ninguém".

"Pelo contrário, pede urgência porque o Brasil quer a urgência", prosseguiu, acentuando que "a exigência de reforma urgente não pode ser diminuída, nem pode ser, a cada instante, minada pela idéia de que há um vai-e-vem, hoje avança e amanhã recua." Ele afirmou: "Devem desculpar-se os que não prestarem atenção às urgências do país".

Fernando Henrique não gostou de ver as palavras dele no discurso de posse do ministro do Desenvolvimento, Indústria

## O QUE DISSE O PRESIDENTE

### Segunda-feira:

*"O país não agüenta mais a indecisão de quem tem medo de votar"*

e Comércio Exterior, Alcides Tápias, no Planalto, soarem como um pedido de desculpas ao Congresso e uma rendição frente aos presidentes do Senado, Antonio Carlos Magalhães

### Terça-feira:

*"Teremos a humildade, quando necessário, de dizer 'errei'. Por que não? Avancei demais. Disse uma palavra malposta"*

(PFL-BA), e da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP).

### CONFLITO

O objetivo do presidente era amenizar o discurso, uma vez

### Ontem:

*"O presidente não tem de se desculpar por pedir urgência a ninguém"*

que, ontem, os deputados iam promover a primeira votação importante depois que os trabalhos foram retomados — a negociação da dívida dos ruralistas — e ele não desejava gerar um

conflito que levasse o governo a perder em plenário.

Para o presidente, as reformas são necessárias e urgentes para que haja dinheiro com o objetivo de financiar os projetos sociais. "Repito o que disse ontem (terça-feira), anteontem (segunda) e em toda a minha vida nesses últimos tempos: há urgência nas reformas", sustentou.

"Quando insisto na necessidade das reformas, não é pelo amor à estabilidade de uma moeda, é pelo amor ao povo do país, que só terá acesso à educação, à saúde, à melhoria, se tivermos condições que permitam ao Estado se refinar e que permitam à sociedade investir", completou Fernando Henrique.